Nº 68 Ovar, 1 de Setembro de 1907 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O Paiz e o Governo

Não se julgue o nosso estado economico capaz de vencer breve e facilmente a crise financeira e monetaria, o que só poderemos conseguir desenvolvendo em maior grau os recursos do paiz, *sobretudo* a agricultura no continente e nas colonias.

E para isso claro está, que é precisa a acção conjuncta e energica da nação e do governo.

Distribuam-se os milhares de hectares incultos, e será uma das medidas, verdadeiramente salvadoras, na qual sempre se falla, e que apezar d'isso não se executa — e quando lhe acresça o fornecimento da agua das irrigações, obra de vulto, em que devia empenhar-se o governo. antevemos o desafogo das fianças, porque se augmenta a materia collectavel, as importações diminuem, sobe o fundo disponivel, melhora o cambio, e transforma-se como por encanto a nossa agricultura.

Pelo que respeita o credito rural ou local, nós já lembramos um modo de o instituir, hoje indicaremos outro usado na Allemanha, que pouco differe, mas é mais pratico e viavel.

Formam-se algumas sociedades de proprietarios com o fim de garantirem os seus bens reciprocamente.

Quando um se individou, vem o gremio em seu auxilio, e salva-o da expropriação emprestando-lhe com hypotheca e ao mesmo tempo o habilita a extinguir o seu debito, isto é, a ir amortisando-o, e o insolvente não cai no sorvedouro das execuções judiciarias.

Por meio da emphiteuse, ou por qualquer meio, que se façam valer os terrenos sem cultura, poderá o governo emittir uns titulos prediaes, negociaveis em toda a parte, de inteira confiança, que viriam ajudal-o a sahir das difficuldades do thesouro.

A terra é para nós a base do credito nacional.

Na Allemanha, na Belgica, na Hollanda, e na Austria, existem hoje uns bancos, que emprestam aos estrangeiros sobre hypothecas

Até na Africa podemos dar a esta lembrança uma vasta applicação, e para lá convergem actualmente as vistas de muitos especuladores.

Deviamos associar ás emprezas africanas os capitalistas da nossa colonia no Brazil, que por interesse e patriotism não deixariam de secundar uma iniciativa de tanto alcance.

Precisamos pois de ordem, de obstar ás agitações reaes ou facticias, que abalam a confiança publica, e retrahem os capitaes e os esforços productores.

A pouco e pouco a desordem torna-se um habito, um vicio, tanto mais funesto, quanto é certo, que os partidos, como facil meio d'opposição, a provocam — estão acostumados a ver, que certos manejos derrubam os ministerios — E' preciso haver quem uma vez saiba despresar as tacticas partidarias, e fazer perder aos interessados o desejo de renoval-as, como tambem de contrahirem essas allianças hybridas, inconvenientes, com os republicanos—assim como espantalhos erguidos diante do soberano.

Nós precisamos de uma grande honradez tanto no governo como nas administrações locaes, que tambem pelos seus abusos, e desperdicios concorreram indirectamente para a situação embaraçosa, em que o paiz se encontra.

Está a sociedade portugueza actualmente como a crysalida na hora da sua metamorphose—que todas as influencias serias se resolvam a uma acção fecunda, e a ajudem a desenvolver-se.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

LITTERATURA

A Visão dos Tempos—e as Modernas Ideas do sr. Theophilo Braga.

XLVIII

As Traducções

A *Duqueza de Langeais*, apresentada obsequiosamente pelo sr. Theophilo Braga aos seus leitores portuguezes, vem perfeitamente mascarada, como se fosse para um baile carnavalesco.

A *Missa do Atheo* teve a mesma negregada sorte.

E' uma pequena composição que se analysa com rapidez e facilidade. Servir-me-hei d'ella para apresentar aos leitores algumas provas de como o sr. Theophilo tem um modo absolutamente seu de traduzir uma lingua e de entender o que escreve e o que lê.

Não mencionarei todas as inexactidões, todas as interpretações falsas, todos os erros, todos os attentados de lesa-grammatica que jazem para ali profusa e quietamente como os seixos no fundo de alguns rios.

Bastam poucos modelos para deixar advinhar o resto e para confirmar o que assevero.

Abramos na primeira pagina e confrontemos o original com a versão.

La gloire des chirurgiens ressemble á celle des acteurs, qui n'existent que de leur vivant et *dont le talent n'est plus appréciable dés qu'ils ont disparu.*	A gloria dos cirurgiões parece-se com a dos actores; existe emquanto vivem *e o seu talento só é apreciado depois que desapparecem.*
allant sans phrases au fait,	ia das palavras ás obras,
Bon compagnon, *pas plus prude que ne l'est un cuirassier,*	Bom companheiro *não tão bisonho como um couraceiro,*
comme tous ceux *qui n'ont rien.*	com todos aquelles *que teem pouco.*
alert comme un cerf.	agil como uma zebia.
pour se faire assister par lui...	para o fazer assistir em seu logar...
les espérances de l'homme politique *caché dans le savant;*	as esperanças do homem politico *encapotadas no sabio;*
Tout *bourru* qu'il était.	Apesar de estar *sujo.*
comme *s'il fût entré* duas une maison suspecte.	como *se tivesse saido* de uma casa suspeita.
quand *le peuple se ruait* sur l'Archevêché.	quando *precipitavam o povo* para o palacio do arcebispo.
Pourquoi n'achétes tu pas de la brioche?	Pois haverá alguem no meu reino que não tenha sopa, vacca e arroz?
et je n'avais pas un liard.	e achava-me sem cheta.

Isto é o mais saliente entre dezenas de outras barbaridades como as que seguem:

tandis qu'il possédait. .	ao menos concediam lhe...
logé dans une misérable pension.	aquartelado em uma miseravel choldra.
faisait volontiers...	associava-se espontaneamente...
il vola, *suivi de* Bianchon...	voou, *seguiu* Bianchon...
Je ne dinais que tous les deux jours dans *une pension* oú le diner...	Só de dois em dois dias ia a *um collegio* aonde jantar...

Umas vezes não traduz phrases inteiras; outras supprime, sem cautela, certas expressões ou esquece-se de traduzil-as. Onde Balzac põe um *peutête*, o sr. Theophilo affirma. Por exemplo:

Mais peut-ê-tre le talent de Desplein etait il sodaire de ses croyances.	Porém o genio Desplein era solidario de suas crenças.

Diz o autor esta phrase: *en faisant la part aux circonstances atmosphériques et aux particularités du tempérament* e o traductor atira pela janella fora *as circunstancias atmosphericas* e conserva, por muito favor, *as particularidades do temperamento.*

Que mal fez ao sr. Theophilo esta innocente proposição: *c'est á dire la connaissance des principes en fust*, para não querer que ella figurasse na nossa lingua?

Onde encontra uma dificuldade não procura vencêl-a; ou a illude, ou a elimina.

A sua falta de attenção e consciencia obriga-o a traduzir: *contradictions superficielles* por *contradicções artificiaes: combinations attaquées* por *ambições atacadas; suppleent* por *suppõem; cog* por *gallinha; que ques occusations* por *algumas occusações tolas; me diocremente étonné* por *pouco embasbacado; environ* por *de mais a mais etc., etc , etc.*

Sempre que lhe parece transforma o estylo natural em linguagem chula, como já os leitores viram em alguns exemplos que apontei e verão em outros que posso citar á escolha:

Je suis sur le bord de ma tombe.	Estou com os pés para a cova.
Un homme fin, qui ne veut pas laisser arriver les jeunes gens.	Um homem finorio, que não quer dar logar á rapasida nova.
A midi *nous errions encore* dans le quartier Latin, sans y avoir *rien trouve.*	Pela volta do meio dia *ainda quebrava esquinas* pelo bairro latino, sem ter *encontrado arranjo.*

A phrase: *Dieu doit être un bon Diable, il ne saurait m'en vouloir*, creio que lhe cheirou a enxofre ou a algum emanação infernal. Não nos quiz dar noticia d'ella.

Douteur não lhe pareceu francez muito genuino e emendou como se devesse ser *docteur*. Andou mal. Todas as edições que eu conheço trazem *douteur*.

Os verbos, nos seus diversos tempos e pessoas, deixou-os encostados, aos pronomes como os coxos ás suas moletas e os cegos aos bordões com que se encaminham. A cada passo se vêem trechos assim: «Bem o sabeis! *eu tinha* chegado a um d'esses extremos em que a gente diz: *Eu me compromettereil Eu tinha* uma esperança.

Olhae para esta perfeição!...

Mais j'avais, je puis vous le dire,	Porém eu tinha, posso dizel-o a vós,

E como este exemplo, muitos outros que não quero citar.

Ha então uma pagina que é ridiculissima, e é aquella em que o sr. Theophilo Braga quer imitar a linguagem gallega para a accommodar á entidade pouco vernacula de um filho do Auvergue. A pagina é a seguinte:

«—No dia seguinte, no momento em que estava a comer a minha tigella de pão esmiolado em leite, Bourgeat entrou e disse-me com a sua má pronuncia:—Chinhor estudente, ei chou um prove home, engeitado do esprital de Cham-Flôr, chem pae, nem mãe, e chem roches para me cazar, Támem não tendes mais parentes. nem aquillo com que che comprom os melões? Ora ouvi, tá ali embaixo uma carreta que alluguei a vintem por hora, que pode levar todos os nochos arranjos; che qui jeres, vamos morar de chochiedade, porque nos pujerom fóra d'aqui. O que vale é que isto não é nenhum paraijo—» etc. etc.

O sr. Theophilo Braga serviu-se para a sua pseudo-traducção, da Missa do Atheo editada por Michel Lévy em 1867 e escripta por Balzac em janeiro de 1836;

Effectivamente, n'esta edição, Desplein desce a imitar a falla de um *Auvergnat*. Não me parece haver naturalidade nem propriedade na idéa que presidiu a esta imitação.

Contra isto, protesta não só o bom gosto litterario como tambem a gravidade do narrador.

Mas querem os leitores saber em quantas paginas pequenas do original francez estão todos os despauterios que acima apontei? E' inacreditavel! Em *Vinte e uma*!

Imaginem que mina inexhauriavel de despropositos não ha de ser um volume todo! Isto n'uma lingua que é hoje do uso vulgar de toda a gente! E se nos trata assim, tão por cima do hombro, em uma coisa que a todos é facil confrontar e perceber, como nos tratará em assumpto mais especial que não seja por sua natureza do dominio commum? Se é assim que sabe o seu francez como quer que acreditemos que entende o seu allemão? Se não tem probidade litteraria onde todos o podem desmascarar e surprehender o que não será, meu Deus, quando contar com a nossa ignorancia para nos impôr a sua erudicção? Isto é um paiz de cafres, sr. Theophilo Braga? Que fé se lhe ha de dar quando nos traduzir nos seus livros um artigo litterario, uma opinião philosophica ou um documento historico? (Note se).

Eu tinha hoje o mais profundo desgosto se presentisse que os nossos vindouros, estudando nos archivos que lhe deixarmos os cultivadores da lingua portugueza, tivessem de velar com o mesmo manto de consideração tres nomes de escriptores, no saber distinctos; mas no dizer semelhantes: o sr. Joaquim Theophilo Fernandes Braga, o sr. Rosalino Candido de Sampaio e Brito, e o sr. Jayme José Ribeiro de Carvalho, de Belem.

Fernandes Costa.

Echos da semana

Entrou, finalmente, em vigor, no domingo passado, a lei do descanço semanal.

Quasi todas as camaras municipaes informaram á auctoridade competente ácerca das representações das differentes classes sociaes sobre a fixação do dia preferida para o descanço, informando tambem a camara d este concelho, que, em sessão extraordinaria de 24 d'agosto passado, resolveu fixar o domingo por inteiro para os armazens por grosso, o meio dia dos domingos até aos meio dia das segundas-feiras para todas as lojas por muido, e as quartas-feiras para as tabernas.

Com effeito, ao meio dia de domingo, encerraram-se os estabelecimentos, a excepção d'algumas tabernas, que não fecharam por assim o entenderem de justiça

E nós não deixamos de concordar que andaram muito bem, visto que a resolução do sr. Governador Civil designando o meio dia dos domingos até ao meio dia das segundas-feiras para o descanço de todas as classes era illegal, porquanto o Governador Civil só póde determinar o descanço collectivo para certa industria ou commercio, e não para todas as classes, como é expresso o § 3.º do art. 4.º do respectivo decreto.

Determinar outro dia, que não seja o domingo, é exclusivamente das attribuições das camaras municipaes, como é tambem expresso no § 1.º do mesmo artigo e decreto.

Por isso, procederam legalmente os que conservaram abertas as suas tabernas, pois que se cingiram unicamente á informação dada pela camara.

Quem não procedeu bem foi o sr. Governador Civil, não só pelas razões expendidas, mas tambem por até hoje não se ter dignado dar resposta á informação da camara, pois é certo que ás camaras dos demais concelhos, que informaram, foram dadas respostas pelos srs. Governadores Civis.

Sem duvida, isto é devido ao facto de as auctoridades locaes não se interessarem pelo desenvolvimento da nossa terra.

Vá, o sr. Governador Civil, responder á sr.ª camara, não seja mau!...

Chronica d'um vagabundo

(retardada)

Era o retiro predilecto de todos os rapazes que sentiam, das 8 horas da noite em deante, as algibeiras ao abrigo da necessidade e a mente recheiada de idêas folgasãs.

E que suavidade a d'aquella casa!

Corredores que se cruzavam, ladeados de mesas onde as toalhas alvas pejadas de prata e copos, em que os guardanapos punham uma nota artistica de decoração, tentavam o estomago dos visitantes!

A todos abraçava um sorriso acolhedor, ao penetrarem na frescura do *hotel* da tia Joaquina.

Assim lhe chamavam á dona, com um desvanecimento egoista.

Tambem differença alguma trazia ao bom andamento do mundo, chamar áquella baiuca um *hotel*.

Era uma popularidade indestructivel a d'aquella casa onde a mocidade estafava o melhor dos fatos nos brancos ensebados, e o melhor dos intestinos no convivio suave com Bacho.

Iria tambem dizer que o coração perdia com a affluencia á tia Joaquina, mas lembrei-me que em negocios d'essa natureza aquillo era o que encontrar-se podia de mais honesto.

Portanto nem as fibras do orgão vital se estorciam em vascas de paixões mortaes; nem as fibras das preciosas carnes dos frequentadores se distendiam no vaporoso deleite da expansibilidade amorosa.

Verdade é que, de todos os estroinas que por lá borboleteavam, a maioria rendia-se aos flamejantes olhares da Piedade e d'outra companheira, chamariz de que agora não me occore o nome.

Mas emquanto ao resto... «*Temos conversado*».

Deus as livrasse de dispensarem aos glutões amorudos alguns risos ou galanteios a mais do que os necessarios para escorregar a esportula gratificativa.

E a gorgeta caia todos as noites, choruda, com um aperto de dedos significativo de grandes desejos lubricos; acompanhados de olhadellas que faziam estarrecer a Piedádesinha.

E ensaiava uns gritinhos defendendo-se dos desatinos, que com uma regularidade mathematica se desenrolavam todas as noites.

Com uma promessa, retiravam-se todos, e iam sonhar com os olhos negros d'esta, e com as formas bizarras d'aquella.

Pelo menos todos o confessavam ao outro dia.

Gerações e gerações alli se divertiram.

Pelas paredes erravam manifestações de intellectualidade humana, quando lhe escalda o cerebro a quentura de alguns litros de vinho.

A tia Joaquina ralava-se por causa d'isso.

Eram sem conto as predicas que ella repetia n'uma noite, mais de um quarteirão de vezes, a todos os grupos que chegavam.

—«Que era feio sujarem-lhe as paredes da casa, e ás vezes com coisas que nem toda a gente podia ler.»

Parecia uma matrona doutrinando um bando de creanças.

Ria-se muito quando elogiavam a facundia, e aquelle riso na sua cara de velhota, enrugadas as faces, delirava gastronomos, que brindavam logo á sua saude.

*

Mas um dia, uma noticia alarmou os rapazes amigos de ceias.

Os primeiros que entraram em casa da tia Joaquina ficáram bansádos—elles o diziam—ao verem caras novas de posse do paraizo.

Sairam e foram espalhar a novidade.

Foi um desastre. Por alguns dias ninguem appareceu na casa, como se alli houvesse uma maldição.

Todavia a saudade d'aquellas paredes, onde havia recordações palpitantes de noitadas alegres, chamou os primeiros arrojados.

Começaram a olhar para aquillo como o creado que entra ao serviço de novos amos.

Lá vinham os sorrisos perfidos das creadas mas sem a fascinação dos outros sorrisos, sem o brilhar faiscante dos olhos das outras.

A Piedade de vez em quando apparecia, feita agora uma lavradeira airosa—como uma flôr da campina—.

E de todos os cantos lhe atiram um adeus e um sorriso, que ella agradece com uma pontinha de vaidade por se ver admirada.

Emquanto se espera o regresso da tia Joaquina á actividade do seu *hotel*, continuam os rapazes a contentar-se com aquillo que, na falta de melhor, é sufficiente.

E a Piedade, estrella decahida do seu esplendor, anceia por tornar aos seus dias de gloria.

No entretanto continua a mostrar-se diariamente no mercado, toda garrida, o aventalzinho curto de riscado com grandes floreados de fitas de todas as cores, mais lindo que o sendal da Deusa da fabula.

Onhip.

NOTICIARIO

TEMPO

Alto lá c'ó charuto!...

Não pedimos chuva, lá isso pedimos; mas um temporal como o de segunda-feira, á noute, *verdade verdadinha*, que nunca nos lembramos de pedir, porque dispensamos muito bem, tal divertimento,

Safa! que susto!...

Aquelle tufão de vento, que nos ia levando pelos ares, envo vidos n'uma espêssa nuvem de pó, de que tão *gentilmente* se fazia acompanhar, aquelles continuos relampagos e trovões, tudo isso nos pregou tal susto, que, com fraqueza, ainda não andamos *muito bons da barriguinha*.

Apanhou-nos, então, longe de casa, e correriamos o risco de ficar sem ceia, e no *olho da rua*, se, porventura, não tivêssemos a sorte de encontrar quem, tão generosamente, nos favoreceu com uma *caldeirada de cavallas*.

Estavam de primeira ordem!... e não sabemos se por influencia do temporal, se do susto, se de quê,... o que é certo, é que, lhe *lambemos as escamas*, e que chegámos até a fazer *migas* com o *môlho da caldeirada*.

Barriga vazia não tem lei. Resta-nos agora saber como deveremos agradecer a ceia e amabilidade com que fómos tratados; porém, o que sabemos, é que, *esperamos* poder-lhe, *um dia*, pagar tão generoso acto com... *um outro acto*.

Mas entretanto, que se offereça a occazião de lhe pagarmos, esperamos que—*Deus lhe pague, filho de Deus*.

E a respeito de chuva, pode vir mais alguma, mas com geito, para evitar *destemperos de barriga*, resultantes do susto.

Assim seja tudo o que acabamos de dizer pelo, que fazemos os mais sinceros votos e pelo que vamos rezar uma *estaçãosinha*.

Amen.

PESCA

Esperava-se que, com o temporal de segunda-feira, melhorasse o producto da pesca; mas mais uma vez, participamos, com bastante pezar, que continua sendo insignificante.

E' *gallinha* tal, que, quando as cousas não correm bem pelo mar, tambem pela terra, *só Deus o sabe e nós o sentimos*...

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Acompanhado de sua extremosa esposa e gentis filhas, partiu de Lisboa para Anadia, no rapido da tarde, de 29 do mez findo, o Snr. Conselheiro José Luciano de Castro, estadista eminente e illustre chefe do partido progressista.

Desejamos a S. Ex.ª que, no romance do seu nobre solar de Anadia, retempere as forças, recobrando a sua completa saude.

CONDE D'AGUEDA

Encontra-se nas Pedras Salgadas este illustre titular.

ABERTURA DA CAÇA

Principia hoje, um de Setembro, em todo o concelho d'Ovar, a epocha da caça, que se prolonga até ao fim de Fevereiro, do proximo futuro anno.

Reina grande enthusiasmo nos apaixonados d'este genero de sport constando-nos que ámanhã se realisará uma grande caçada á lébre e coelho, promovida pelo nosso intimo amigo Manoel Antonio Lopes, importante negociante, d'esta villa.

Foi publicado no «Osservatore Romano» uma resolução da camara pontificia, contendo alguma modificação sobre os actos matrimoniaes, destacando-se, d'entre ellas a que diz que, a partir d'abril do proximo anno, todo o casamento que não fôr celebrado pelo parocho de um dos conjuges, será nullo.

INSPECÇÕES

As inspecções aos mancebos recendeados para o serviço militar, n'este concelho, terão logar no corrente mez de Setembro, nos dias seguintes:

Freguezia d'Arada	dia	12
Maceda e Cortegaça	»	13
Esmoriz e S. Vicente	»	14
Vallega	»	16 e 17
Ovar	»	17 18 19 20

CONSELHO D'ESTADO

No dia 26 do mez findo, reuniu o Conselho d'Estado, pelas duas horas da tarde, prolongando-se até ás cinco.

Presidiu El-Rei.

Compareceram os snrs. José Luciano de Castro, João Franco, Veiga Beirão, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto, Antonio d'Azevedo Castello Branco, José Novaes, ultimamente nomeado como frisáramos no nosso ultimo numero.

Não compareceram á reunião por se acharem auzentes de Lisboa, S. Alteza o Principe Real, e os srs. Marquez de Soveral, Antonio Candido, Moraes Carvalho, e Antonio Emilio de Sá Brandão; e por motivo de doença o sr. Barboza de Bocage.

Com excepção do Snr. João Franco e José Novaes, todos os Conselheiros d'Estado, apreciando a actual situação politica e financeira do paiz, verberaram acremente o governo, pugando pelo restabelecimento da normalidade constitucional e pedindo que seja marcada, em breve, a reunião dos collegios eleitoraes—uma das formas do Snr. João Franco fazer vêr a el-rei, se o paiz está ou não a seu lado.

O Snr. José Luciano de Castro, no principio da sessão, propoz um voto de sentimento pela morte do Snr. Conselheiro Hintze Ribeiro, qne, depois de approvado por unanimidade foi exarado na acta, tendo S. M. El-rei declarado que era seu proposito fazer essa proposta no final da sessão e que lhe restava associar-se, sentidamente, á justa manifestação em que se lhe antecipara o mais antigo dos Conselheiros d'Estado.

No tocante á questão do indulto aos estudantes da Universidade de Coimbra, motivo primacial da convocação do Conselho d Estado, e que estavam privados de proseguir nos seus estudos em razão da greve academica, a que opportunamente nos referimos, foi unanime o voto do Conselho na commutação da pena, ficando reduzida a *reprehensão* a pena d'exclusão aos alumnos riscados por dois annos da Universidade, e a *censura* apena d'exclusão aos alumnos riscados por um anno.—Sobre este assumpto vieram publicados dois decretos no «Diario

FOLHETIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Concedamos a Miguel uns instantes mais para idealisar, e entretanto digamos ao nosso leitor em motivo de que, apesar de tão affeiçoado a Roma e aos alegres dias ahi passados, o encontramos agora as portas de Catania:

Sua irmã escrevia-lhe todos os mezes o que o pai dictava:»—Não podes vir ainda, nada está decidido emquanto ao nosso futuro.

O doente gosa de tanta saude quanta pode ter um homem com pernas o braços paralyticos.—A sua cabeça ainda vive e conserva um resto de poder. Inclusa enviute a mesada; economisa-a, meu filho, porque embora tenha muito serviço, os salarios são inferiores aos de Roma.»

Miguel esforçava-se em poupar este dinheiro que representava o suor de seu pai. Estremecia de vergonha e receio, quando Mila, que se empregava na fiação da seda (industria muito vulgar n'quella parte da Sicilia) accrescentava em segredo uma moeda d'ouro á remessa de seu progenitor.

Era evidentemente á custa de grandes privações que esta affeiçoada creança obtinha o meio do irmão se divertir uma hora.

Jurava o novel pintor não tocar n'estas moedas, juntal-as e restituir-lhe as suas pequenas economias.

Atraiam-n'o, porem, as distracções do bom tom, precisava d'um certo luxo, e não sabia parcimoniar.

Naturalmente liberal, eram generosas as recompensas ao que lhe trouxesse uma tela ou uma carta.

Sobre o que, os materiaes do pintor são de muito preço, e com a tendencia de associar-se com mancebos argentarios, e de igualal-os nas suas franquezas teve de individar-se em uma pequena quantia, importante, comtudo, para os recursos d'um pobre pintor de edificios.

Vindo foi o momento em que o debito o obrigava a fugir ignominosamente, ou a sujeitar-se a trabalhos de merecimento inferior ao de pintura de historia.

Sacrificara, tremendo de raiva e dôr, as peças d'ouro que resolvera entregar um dia a sua irmã; mas vendo que não chegavam tudo confesou n'uma carta a seu pai, accusando com uma especie de desespero.

Decorridos que foram oito dias um banqueiro mandara-lhe entregar a somma precisa para desempenhar-se, e para as despezas regulares durante algum tempo. Apoz o que, recebe uma carta escripta por Mila em que o pae lhe diz: Uma bôa alma emprestou-me o dinheiro que te foi entregue, mas preciso trabalhar seis mezes para saldar este debito. Deligenceia, meu filho, por não contrahires mais dividas até lá, pois teriamos um atrazado que talvez jamais podessemos liquidar.»

Posto que Miguel nunca ouvisse reprimendas de seu pai, esperava-as d'esta vez.

Em virtude da inexgotavel bondade, e coragem philosophica d'este valente operario, a trasbordar de magoa, mas não lançando a si mesmo a culpa dos desvarios que a sua posição demasiado brilhante, motivara, accusa-se, como d'um crime, de a ter acceite.

Foi magnanimo o seu proposito, demais a mais incitado pela idêa de fazer um grande sacrificio—se não tinha a qualidade d'um pintor eximio, havia n'elle, pelo menos, o heroismo d'um nobre caracter. A vaidade foi poderoso incentivo para ver coroado de bom exito o sacrificio que a si mesmo impoz, mas foi uma vaidade generosa e natural.

Liquida as suas dividas e despede-se dos amigos, confessando-lhes que abandonava a pintura, para ir ser operario como seu pai, e sem nada lhe communicar mette n'uma bolça o fato preferido, um album e algumas pastilhas de aguarella, sem reparar que eram um vestigio do luxo e da arte, que jámais esqueceria, e parte para Catania, onde acabamos de vel-o quasi a chegar.

III

MONSENHOR

Apesar de tão heroica renuncia a todas os sonhos da sua juventude, o pobre Miguel sentiu n'este momento como que um acerbo terror. A viagem não o deixára refiectir sobre as consequencias do sacrificio a que espontaneamente se submetteu. A idéa de ver o Etna exaltava-o, e a de tornar a abraçar cordialmente seu excellente pai e querida irmã distraira-o. Porém, o seu leve ferimento e a necessidade de parar um instante, deram-lhe tempo, pela primeira vez depois que sahira de Roma, de meditar.

Havia, tambem, n'este mesmo instante, alguma coisa de solemne para a sua alma adolescente. —Saudava os zimborios da sua terra natal, uma das mais bellas cidades do mundo, até para quem já visitou a séde do papa, cuja situação offerece o mais imponente golpe de vista.

Aquella cidade tantas vezes destruida pela vulcão, não é muito vetusta, e o estylo do seculo desassete que ahi domina, não tem a magestade ou pureza das epochas anteriores. Todavia, Catania, edificada n'um vasto plano, como a antiga, tem no seu conjunto, um caracter grego.

(*Continua*).

Clara de Miranda.

do Governo», de 27 do mez preterito.

O Snr. Julio de Vilhena alvitrou a necessidade d'uma concentração monarchica para obter á corrente republicana, que, no paiz, está tomando largo incremento.

E, para finalisar, dizemos em concordancia dos dizeres dos periodicos da capital, que o Snr. João Franco declarou estar prompto a tomar parte n'essa concentração monarchica, qualquer que fosse a situação, que n'ella lhe designassem, a que replicou o Snr. Conselheiro José Luciano de Castro: «concentração monarchica... mas não com V. Ex.ª.»

DESINTERESSANDO-SE

No Torrão do Sameiro, freguesia d'Ovar, dois individuos haviam, segundo nos informam, contractado a venda d'um juncal, contracto, porem, que não foi levado a effeito, por virtude de um d'elles o vendedor se ter arrependido em razão de achar baixo o preço da venda.

Isto originou rija discussão entre os dois, ajuntando-se muito povo, e, por fim, tudo se resolveu em boa paz, porque o comprador dissera: «eu desinteresso-me do negocio».

Em Bruxellas, Belgica, foi assignado, no dia 28 do mez findo, o acto addicional da convenção dos assucares. Em razão do accordo foi prorogado por mais cinco annos á União Internacional.

A universidade de S. Luiz, nos Estados-Unidos, acaba de crear uma cadeira especial que não deixa de ter originalidade.

Ensinar-se-ha n'ella simplesmente o automobilismo. Os cursos serão divididos em duas partes perfeitamente distinctas, concernente uma á maneira de conduzir um automovel e a outra aos meios de fazer as reparações no vehiculo no decurso de uma marcha.

O governo portuguez foi convidado pelo governo austriaco a fazer-se representar no VIII congresso Internacional de architectos, que só reunirá em Vianna, de 18 a 24 de maio do proximo anno.

Foram concedidos durante o mez de julho ultimo, pelo governo civil de Aveiro, passaportes a 251 emigrantes, 232 do sexo masculino e 19 do feminino, e todos com destino aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 26 ao concelho de Agueda, 1 ao de Albergaria, 29 ao de Anadia, 31 ao de Arouca, 5 ao de Aveiro, 4 ao de Castello de Paiva, 8 ao de Espinho, 8 ao de Estarreja, 33 ao da Feira, 15 ao de Ilhavo, 9 ao de Macieira de Cambra, 4 ao da Mealhada, 27 ao d'Oliveira d'Azemeis, 1 ao de Oliveira do Bairro. 32 ao de Ovar, 6 ao de Sever de Vouga e 12 ao de Vagos.

CATASTROPHE

Na preterita quinta feira na occasião, em que o nosso collega, da Cidade do Porto, «Jornal de Noticias», procedia ao sorteio do concurso de verão, o soalho abateu devido á grande multidão de povo, resultando ficaram dez pessoas mortas e feridos onze.

ANNOS

Faz annos, no dia 5 do corrente, o nosso amigo o Snr. Manuel José da Fonseca, illustrado professor official da Escola do Legado Ferrer, da rua dos Lavradores, d'esta villa.

PARA A AFRICA

Parte hoje para a Ilha do Principe o Snr. Antonio Ramos, filho do nosso amigo Manoel Henrique Ramos, d'esta villa.

Desejamos-lhe boa viagem.

FURADOURO

Tem passado muitas familias para a risonha praia do furadouro.

COMMISSÃO DE BENEFICENCIA ESCOLAR

Em sua sessão ordinaria de 24 d'Agosto, resolveu excluir desde logo os seguintes concorrentes:

Maria da Gloria, filha de Rosa d'Oliveira; Margarida Gomes da Silva filha d'Antonio da Graça Capôto; Octavio filho de João d'Oliveira Barboza; Maria José d'Assumpção filha de Maria Pereira d'Assumpção e João filho de João Antonio da Costa Mendes por terem mais de 12 annos á data de se matricularem, e José filho de Francisco d'Oliveira Duarte por ter menos de 6 annos.

Classificou como supplentes por sua ordem os seguintes: Palmira, filha de Maria de Sá, Adozinda, filha d'Antonio Rodrigues da Graça Capôto; Ascenção filha de Joaquim da Fonseca; José filho de José de Castro Angela filha de Rosa d'Oliveira; Maria Emilia, filha de João Rodrigues de Mattos; Ernesto filho de Maria Rosa de Jesus; Maria da Gloria e Rosa Amelia filhas de Graça Praça Mendes.

Que por não se acharem os seus documentos legalisados ficava dependente d'essa legalisação, que poderá ser feita até ao dia 15 de setembro, a classificação feita e a conversão do subsidio relativa aos seguintes requerentes: João Rodrigues Mattos, Rosa da Graça, Maria d'Oliveira de Pinho, Rosa d'Oliveira e José da Silva Figueiredo a quem falta a assignatura no requerimento; Manoel Soares d'Araujo, Antonia Pereira de Jesus e Brizida Valente a quem falta a indicação da edade dos concorrentes e Graça Praça Mendes a quem faltam as duas coisas se até ao dia 15 de setembro marcado, não estiverem legalisados, serão excluidos.

Foram admittidos todos os outros concorrentes.

Escola Movel Agricola

Em Ovar

Mappa das lições durante a 33.ª semana, desde 25 de agosto a 1 de setembro de 1907.

Agricultura:—Assumptos das lições explicativas: Adubos chimicos e seu emprego: nitrato de sodio. sulfatode ammoniaco, phosphato Thomaz, superphosphato de cal, chloreto e sulfato de potassa, hainite, etc. Condições de uma boa adega.

Trabalhos práticos realisados —Debulha mechanica de milho. Preparação e applicação arseniato de chumbo. Reconhecimento e tratamento do oidio. Poda em verde da vinha Inspecção a vinhas phylloxeradas. Doseamento alcoolico de um vinho.

Palestra:—Realiza-se em S. Vicente de Pereira ás 9 horas da manhã.

DICHOTES

Na aldeia:

—Então, senhor abbade, a pequena deve ir ao confesso?

Isso sim! Ella não sabe que Jesus Christo morreu para nos salvar!...

Não admira, como a gente nunca lê os jornaes... Eu tambem não sabia que elle estava doente.

Dizia-se a um homem que bebia de mais, e que talvez por causa d'isso não era dos mais bem comportados:

—Homem, continue, mas lembre-se que tantas veses vae o cantaro á agua, até que se quebra.

—Não sei para que veiu aviso; respondeu o bebado, o meu cantaro nunca vae á agua, vae ao vinho!

Calino contando a morte d'um parente:

—Foi uma verdadeira desgraça, porque era um homem excellente; mas deram-lhe tal punhalada que quando quiz voltar a si, já tinha morrido.

Dizia um pregador no pulpito: «Senhores, admirae a força de Samsão; com uma queixada de burro passou mil philisteus ao fio da espada.

Eu era sombrio e triste...
Contente minh'alma é,
Eu duvidava sorrir,
E já no amar tenho fé.

Um anjo veio —e deu vida,
Ao peito de amóres nú,
Minh'alma, agora remida,
Adora um anjo—*que és tu.*

ANNUNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juiso de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na segunda audencia d'este juiso, posterior ao prazo dos editos, virem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para dedusirem o que tiverem a oppôr á justificação avulsa requerida por Manoel Maria Barbosa Brandão, solteiro, maior, proprietario, da rua das Ribas, d'esta villa, na qual allega: Que em 13 de março do corrente anno falleceu, sem testamento, seu pae Luiz Ferreira Brandão no estado de viuvo, sem deixar outro qualquer descendente alem do justificante; que entre os bens da herança do fallecido se comprehendem diversos papeis de credito depositados em bancos, quantias ahi depositadas e na Caixa Geral de Depositos, entre os quaes, os seguintes:—17 acções do Banco Lisboa e Açores, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, com os numeros 4:995 a 4:999, 24:157, 24:161, em titulos de uma acção, e 38:671 a 38:680, em titulos de 10 acções; 1 acção do Banco Bragança com o numero 541; 3 acções do Banco Alliança do Porto com os numeros 3:700 a 3:702; 9 acções do Banco Commercial do Porto com os numeros 45:875 a 45:883; 7 acções do Banco do Minho com os numeros 1:276 a 1:282; 20 acções do Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real, em titulos de 5, com os numeros 4:102 a 4:105, e 2 acções do mesmo Banco, em titulos de uma, com os numeros 4:106 e 4:107; 17 acções do Banco do Alemtejo com os numeros 5:959 a 5:975; 7 acções do Banco do Douro com os numeros 3:548 a 3:554; 10 acções do Banco da Covilhã com os numeros 3:324 a 3:333; 10 acções da Companhia de Seguros a «Commercial» com os numeros 3:182 a 3:186, 3:591 a 3:595; 1 acção da Companhia de Seguros «Fidelidade», do valor nominal de 1:000$000 de reis com o numero 758; 12 inscripções de 3 °|o, de valor nominal de 1:000$000 de reis cada uma, com os numeros 132:362 e 132:363, 132:878 a 132:880, 132:895 a 132:900 e 132:910; 10 apolices da divida publica dos Estados Unidos do Brazil, do valor nominal de 1:000$000 de reis cada uma, com os numeros 247:400 a 247:409; 25 acções do Banco Commercial do Rio de Janeiro com os numeros 23:568 a 23:587 e 19:677 a 19:681; —que tambem se acham averbados em nome de Luiz Ferreira Brandão, pae do justificante, os seguintes papeis:—vinte e cinco acções do Banco Lisboa e Açores, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, em titulos de 5, com os numeros 7:230 a 7:254; 16 acções da Companhia Portuguesa Ruinas de Huelva, do valor nominal de 90$000 reis cada uma, com os numeros 4:850 a 4:865; 1 acção da Companhia de Seguros «Fidelidade,» do valor nominal de 1:000$000 de reis, com o numero 1:157; 5 acções da Companhia de Seguros «Bonança,» do valor nominal de 1:000$000 de reis, com os numeros 3:621 a 3:625; 30 acções da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, em titulos de dez, com os numeros 9:436 a 9:565; 4 acções da Companhia Fiação e Tecidos Lisbonense, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, com os numeros 3:830 a 3:833; 41 acções do Banco Nacional Ultramarino, do valor nominal de 90$000 reis cada uma, com os numeros 5:036, 25:408 a 25:447; 6 1|5 acções do Banco Lusitano, tendo 6 os numeros 3:464 a 3:469, e o 1|5 o numero 1:148, estas acções são resultantes da conversão de 31 acções que tinham os numeros 1:276 a 1:306: 40 acções da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal, do valor nominal de 90$090 reis cada uma, em titulos de 5, com os numeros 22:841 a 22:880; 20 acções do Banco de Portugal, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, em titulos de 5, com os numeros 101:321 a 101:340; 50 acções da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, do valor nominal de 90$000 reis cada uma, em titulos de 5, com os numeros 13:601 a 13:630 e 16.956 a 16:975; 41 acções do Banco Commercial de Lisboa, do valor nominal de 100$000 reis cada uma, com os numeros 1:510 a 1:550; 110 acções da Companhia das Aguas de Lisboa com os numuros 8:036 a 8:145, em titulos de 5, e mais 14 acções da mesma Companhia com os numeros 1:095 a 1:108, em titulos de 1; 50 obrigações do Emprestimo Portuguez de 1888 de 4 1|2 0|0, em titulos de 10, com os numeros 321:671 e 321:672; a 321:720 inscripções de 3 0|0; 4 do valor nominal de 1:000$000 de reis cada uma com os numeros 43:738 a 43:741; duas do valor nominal de 500$000 rs. cada uma com os numeros 44:212, 53:324; uma do valor nominal de 100$000 reis com o numero 75:597; —que o justificante é o unico e universal herdeiro de seu fallecido pae, o proprio em juiso, parte legitima e que o justificado é o proprio de que se tracta, concluido por pedir que seja julgado o unico e universal herdeiro de seu pae o referido Luiz Pereira Brandão para todos os effeito legaes e especialmente para o fim de serem averbados em nome delle todos e quaesquer papeis de creditos. As audiencias n'este juiso fasem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, se não forem dias sanctificados, porque sendo-o se fasem nos dias seguintes se não forem tambem sanctificados ou feriados, sempre por dez horas da manhã na salla do tribunal judicial sita no edificio dos Paços do Concelho á Graça d'esta villa.

Ovar, 21 de Agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Ignacio Monteiro.

O Escrivão.

João Ferreira Coelho.

Arrematação

2.ª Publicação

A Camara Municipal d'Ovar, faz publico que, no dia 11 de Setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação das obras de reparação da estrada municipal entre o logar de Guillovae e S. Vicente de Pereira, na extensão de 3:500 metros, sendo a base de licitação de 1:190$000 réis, incluindo os competentes materiaes, conforme o orçamento respectivo, já approvados superiormente.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de poderem ser examinadas.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 21 d'Agosto de 1907.

O Presidente,

Joaquim Soares Pinto.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico em geral, que tem á venda, no seu estabelecimento, e recebido directamente de *Liège-Belgica*, um novo sortido de espingardas e seus accessorios, cuja qualidade e preço garante competir com as cazas d'este genero, do Porto.

Ha espingardas de dois canos, fogo central, para 14$000 reis.

Visitem o estabelecimento de Antonio da Cunha Farraia.

RUA DA GRAÇA

OVAR

TERRAS

Vendem-se, sendo uma sita nas Hortas e outra no logar de S. João, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a Francisco Gomes Ramillo, da rua dos Ferradores.

CAZAS

Vende-se junto ou em separado uma casa de 2 andares, sita na Rua dos Campos n.º 35 e outra de um andar na Rua do Loureiro n.º 58.

Para tratar com Manoel Rodrigues Leite—Ponte Nova—*Ovar.*

Annuncios

No proximo dia 29 de setembro, é arrematada, em hasta publica, perante a junta de Parochia de Maceda, a construcção de um edificio denominado «Caridade Godinho», destinado ao recolhimento de pobres d'esta freguesia.

As condições acham-se patentes na secretaria da Junta.

Maceda, 4 d'agosto de 1907.

O vogal mais velho servindo de presidente.

Antonio Francisco Rodrigus.

TRIGO RIETI PARA SEMEAR

Colhido de sementes fornecidas directamente da Italia pela União dos Productores de Trigo de Rieti, escolhido.

Vende Antonio Valente d'Almeida.—Ovar.

ADEGA DO LUZIO

Meu Luzio! Meu PAPUDO!
E's da sorte um bafejado!
—Tivéste jantar taludo;
E eu triste acabrunhado,
Tive a ponta d'um .. CANUDO! ..

Eu não tive essas doçuras,
Que tivéste no Domingo!...
Foi um dia d'amarguras—
—Não provei de vinho um PINGO;
Morri tézo com seccuras!...

Ora, pois, meu caro amigo,
Que sahiste um MAGANORIO!...
Vaes soffrer o teu castigo—
—Tens que dar um bom CAUDORIO,
Uma ISCA e pão de trigo!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
DE
MONTEIRO & GONÇALVES
PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboyos desde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo	1503 Supplement.	1505 Tramwy	15 Omnibus	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Directo	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Sud-Expres.	1517 Tramway	1519 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1523 Tramway	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus	1527 Tramway
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar	Tar	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	—	—	3,54	5,45	—	—	—	—	—	11,1	2,2	—	—	—	5,33	—	—	9,53	10,19	—
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	11,11	—	—	—	—	5,42	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	—	5,49	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	4,26	65	—	—	—	—	—	11,28	—	—	—	—	5,58	—	—	—	10,42	—
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	6,6	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	—	6,11	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	4,51	6,4	—	7,20	—	—	10,10	11,54	—	—	4,15	5,35	6,18	, 25	—	—	11,0	—
Carvalheira	—	—	5,2	—	—	7,31	—	—	10,21	12,5	—	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—	—	—
Cortegaça	—	—	5,7	—	—	7,36	—	—	10,26	12,10	—	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—	—	—
Esmoriz	—	4,38	5,13	—	—	7,42	—	—	10,33	12,16	—	—	4,37	5,57	6,32	7,47	—	—	11,14	—
Paramos	—	4,42	5,17	—	—	7,46	—	—	10,37	12,20	—	—	4,41	6,1	—	7,51	—	—	—	—
Sisto	—	4,45	5.20	—	—	7,49	—	—	10,40	12,23	—	—	4,44	6.4	—	7,54	—	—	—	—
Pedreira	—	4,49	5.23	—	—	7,52	—	—	10,43	12.26	—	—	4,47	6,7	—	7,57	—	—	—	—
Espinho	1,0	4,57	5.30	6,46	7,0	7,59	8.53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11.5
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9.42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	—	11,30	12,2
Arcozello	—	5,7	5,40	—	7,10	8,9	—	9,45	11,1	12,45	—	3,29	5,4	6.24	—	8,14	9,15	—	—	12,6[illegible]
Gulpilhares	—	5,12	5.45	—	7,14	8,14	—	9,50	11,6	12,50	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—	12,1[illegible]
Francellos	—	5,16	5,49	—	7,18	8,18	—	9,54	11,10	12,54	—	3,38	5,14	6,33	—	8,23	9,24	—	—	12,1[illegible]
Valladares	—	5,23	5,56	—	7,25	8,25	—	10,1	11,17	1,1	—	3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31	—	11,45	12,28
Magdalena	—	5,27	6,0	—	7,29	8,29	—	10,5	11,22	1,5	—	3,49	5,26	6,44	—	8,34	9,35	—	—	12,23
Coimbrões	—	5,32	6,5	—	7,34	8,34	—	10,10	11,27	1,10	—	3,54	5,31	6,49	—	8,39	9,40	—	—	12,3[illegible]
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,33
General Torres	—	5,45	6.15	—	7,42	8,43	—	10,20	11,37	1,27	—	4,6	5,41	6,59	7,23	8.47	9 50	—	—	12,40
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,5
P.—S. Bento	1,40	—	6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,05

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

Horario dos comboyos desde o Porto a Espinho e Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Directo	1510 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1512 Tramway (A)	1514 Tramway (A)	4 Expresso	1516 Supplement.	1518 Tramway	1520 Directo	54 Sud-Expres.	1522 Tramway (A)	1532 Tramway (B)	1524 Tramway (A)	1526 Tramway	8 Omnybus	1528 Tramway (A)
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
P. S. Bento	12,0	5,20	,35	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45	—	3,40	4,36	5,0	5,15	—	6,25	7,47	8,44	10,28
Campanh.	12,10	5,30	,55	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8	3,18	3,50	4,45	5,10	5,25	5,50	6,35	7,57	9,5	10,38
G. Torres	12,18	5,38	—	7,17	—	8,28	—	10,7	12,33	2,13	—	3.26	3,57	—	—	5,34	5,58	6,43	8,5	—	10 46
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5.41	6,3	6,48	8,11	9,19	10 50
Coimbrões	12,29	5,47	—	7,26	—	8.37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,34	4,5	—	—	5,46	6,8	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,32	5,50	—	7,29	—	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,37	4,8	—	—	5.50	6,11	6,56	8,19	—	10,58
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33	—	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,41	4,12	—	—	5,54	6,15	7,0	8,23	9,28	11,2
Francellos	12,41	5,59	—	7,38	—	8,49	—	10,30	12,54	2.34	—	3,46	4,17	—	—	6,0	6,20	7,5	8,28	—	11,7
Gulpilhares	12 45	6,3	—	7,42	—	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,49	4,20	—	—	6 4	6,24	7,9	8,31	—	11,11
Arcozello	12,49	6,7	—	7,47	—	8,57	—	10,38	1,2	2.42	—	3,53	4,25	—	—	6 9	6,28	7,13	8,35	—	11,16
Granja.	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	—	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6.32	7,17	8,39	9,38	11,20
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	9 28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	—	10,52	—	2,59	—	4,11	4,42	—	—	6,26	6,45	7,30	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	—	10.54	—	3,1	—	4,14	4,44	—	—	6,28	6,48	7,32	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	—	11,0	—	3,7	—	4,20	4,49	—	—	6,34	6,54	7,38	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	11,4	—	3,11	—	4,23	4,53	—	—	6.38	6,58	7,42	—	9,53	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	—	11,10	—	3,17	—	—	4,59	—	—	6,44	7,4	7,48	—	—	—
Carvalheira	—	6.48	—	8,28	—	—	—	11,16	—	3,23	—	—	5,6	—	—	6.50	7,11	7,54	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	11,27	—	3.33	3,59	—	5,16	—	—	7,0	7 22	[illegible],5	—	10,13	—
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	—	11,33	—	—	—	—	—	—	—	—	7,29	8,11	—	—	—
Avanca	—	—	8 2	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	—	—	—	—	7,36	8,18	—	—	—
Estareja	—	—	8,13	—	—	—	—	11,53	—	—	4,16	—	—	—	—	—	7,49	8,31	—	10,33	—
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	—	11,58	—	—	—	—	—	—	—	—	7,57	8,38	—	—	—
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	—	12,5	—	—	—	—	—	—	—	—	8,5	8,46	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—	—	—	10,8	12,17	—	—	4,37	—	—	—	6,16	—	8,17	8,58	—	10,55	—

Desde 15 de agosto a 15 de outubro

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

(A) Estes comboios effectuam-se de 15 de maio a 4 de novembro.
(B) Estes comboios effectuam-sede 5 de novembro a 14 de maio.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
DE
VICTORINO TAVARES LISBOA
S. João da Madeira
(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO
DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE
ANTONIO DA SILVA SANTOS
264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rie das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60